

O perigo está no alto

DA REDAÇÃO

Construídas para garantir segurança aos pedestres, as passarelas suspensas sobre as rodovias que cortam o Distrito Federal são uma travessia de problemas. Vinte e duas passagens estão espalhadas pelo DF e outras quatro estão em construção. Falta de iluminação pública, barras de proteção quebradas e cercas destruídas são cada vez mais comuns nas passagens. A situação é mais preocupante no Cruzeiro e em Planaltina.

A passarela sobre a via Epia (DF-003), no trecho que liga o Cruzeiro ao Setor de Indústrias e Abastecimento (SIA), está em condições precárias. No local, a fiação elétrica fica exposta. O teto de concreto é sustentado por pedaços de madeira, o que deixa a população apreensiva. A parte lateral da passarela perdeu algumas das barras de pro-

teção de metal. Quem passa por lá também teme ser vítima de assaltos, já que falta iluminação pública.

A passarela dá acesso à Feira dos Importados e ao supermercado Extra. O entregador Itamar da Costa Neto, 33 anos, usa a passagem todos os dias para ir até a farmácia onde trabalha. Ele tem medo que a passarela possa desabar. "A estrutura não é segura, tenho medo do teto cair em cima de mim", afirma. A estudante Tatiana Cardoso, 20 anos, afirma que o teto de uma das cúpulas soltou há alguns meses. "Depois disso, colocaram pedaços de madeira para segurar", lembra.

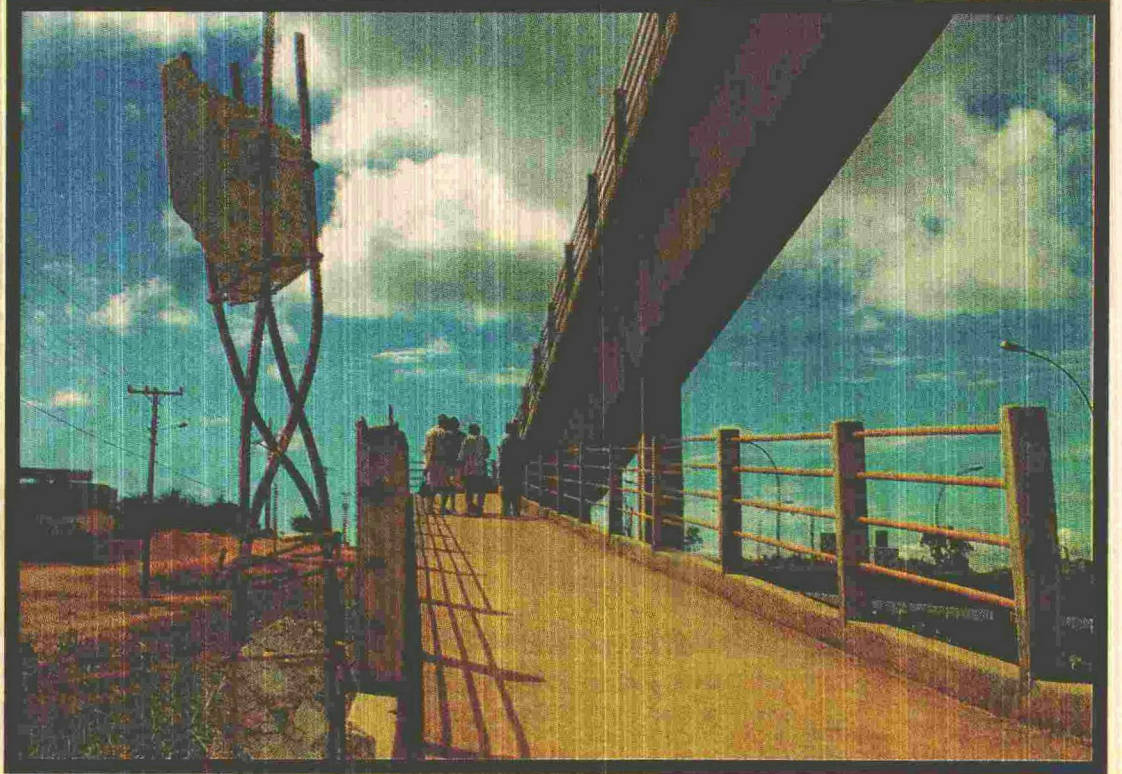
Modelo

Um dos autores do projeto de passarela existente no Cruzeiro, o arquiteto Kristan Schiel explica que as passarelas de Salvador (BA) serviram de modelo. Em seguida, o projeto sofreu adaptações para reduzir custos. "As

passarelas servem para proporcionar uma travessia segura aos pedestres. Não é só implantar, é preciso fazer manutenção constante", avalia Kristan, que é professor de projeto arquitetônico da Universidade de Brasília (UnB). Ele afirma que é possível resolver os problemas de iluminação sem modificar as passarelas já existentes.

As passagens estão em áreas de jurisdição do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), órgão responsável pela manutenção. "Já encaminhamos ofício ao DER solicitando a reforma do local, mas não tivemos resposta" explica o chefe de gabinete da Administração Regional do Cruzeiro, José Eustáquio Alves Moreira. Das 22 passarelas de pedestres existentes no DF, apenas duas estão em ótimas condições de uso: uma em frente ao condomínio Império dos Nobres, em Sobradinho, e outra no balão do Colorado, na DF-003.

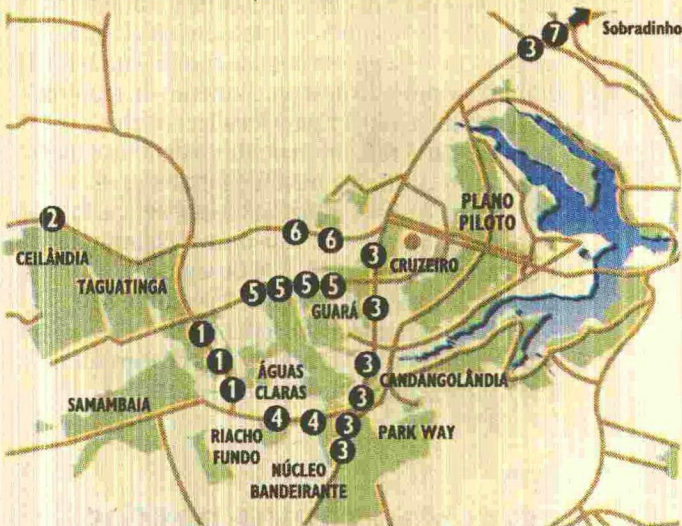
Edilson Rodrigues



PASSARELA SOBRE A BR-020, ENTRE PLANALTINA E SOBRADINHO: MORADORES RECLAMAM DAS CONDIÇÕES PRECÁRIAS

RAIO-X

O Distrito Federal tem 22 passarelas. Confira o estado de conservação.



1 EPCT (DF-001)

Estrada Parque Contorno

Três passarelas

Ligam o Pistão Sul de Taguatinga à Universidade Católica de Brasília, Águas Claras e supermercado Extra. Não têm telhado nem iluminação. Cercas com buracos. O chão e as escadas enferrujados.

2 BR-070

Uma passarela

Próximo ao Condomínio Privê, na Ceilândia. Cercas furadas, ferrugem e falta de iluminação.

3 EPIA (DF-003)

Estrada Parque Indústria e Abastecimento

Sete passarelas

Duas na Candangolândia têm cobertura, mas faltam lâmpadas. Quatro dão acesso ao metrô, Ceasa, Metropolitana, e à Granja do Ipê. Nelas, partes da cerca estão quebradas, falta iluminação e a pintura está desgastada. No balão do Colorado, fica a única passarela da Epia em boas condições, coberta e iluminada.

4 EPNB (DF-075)

Estrada Parque Núcleo Bandeirante

Duas passarelas

Uma no Núcleo Bandeirante (próximo aos motéis) e outra no Riacho Fundo. Não têm telhado nem iluminação. Cercas com buracos. Ferrugem no chão e escadas.

5 EPTG (DF-085)

Estrada Parque Taguatinga—Guará

Quatro passarelas

Duas no Guará I, uma em Águas Claras e outra no Park Way. Todas com as cercas quebradas, sem iluminação e telhado. A ferrugem castiga a estrutura.

6 EPCL (DF-095)

Estrada Parque Ceilândia

Duas passarelas

Ligam o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento ao SIA e a Estrutural. Enferrujadas, sem telhado e iluminação.

7 BR-020

Três passarelas

Em Sobradinho, km 10, a passagem está abandonada. Cerca cheia de buracos, sem telhado nem iluminação. A de Planaltina, no km 21, está com as laterais destruídas; não há telhado nem iluminação. A do Condomínio Império dos Nobres, em Sobradinho, é recém-inaugurada e está em boas condições.

NO DISTRITO FEDERAL, O ENSINO É EXEMPLO PARA O PAÍS.

O ensino do Distrito Federal está entre os melhores do Brasil. Esta é uma constatação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), divulgada na semana passada pelo Ministério da Educação.

Os alunos da 4ª série do ensino fundamental têm as maiores pontuações do país em Matemática e em Língua Portuguesa, bem à frente dos estados que estão na segunda colocação. Em Língua Portuguesa, o avanço é bastante significativo em relação à avaliação anterior, feita em 2001. Programas criativos e eficientes de estímulo à leitura, qualificação dos professores e a utilização efetiva da biblioteca são fatores decisivos para o bom resultado.

As estatísticas do SAEB refletem os esforços do GDF para oferecer uma educação cada vez melhor às nossas crianças e confirmam que as escolas da rede pública estão no caminho certo.

Para mais informações acesse www.se.df.gov.br

Secretaria
de Educação



Estrutura metálica enferrujada

A população reclama da falta de telhado nas passarelas da Estrutural (DF-095), Águas Claras e Guará (DF-085), Ceilândia (BR-070), Sobradinho e Planaltina (BR-020). "Isso aqui precisa de uma reforma urgente. Quando chove, todo mundo se molha", reclama a diarista Rosimar Cardoso da Silva, 31 anos, moradora da Estrutural. Lá, as estruturas metálicas e as escadas estão corroídas pela ferrugem. As cercas que servem de proteção lateral estão cheias de buracos.

Em Planaltina, mães evitam que os filhos atravessem sozinhos pela passarela. Na passagem, na altura do Km 21, não há proteção adequada nas laterais e até a estrutura de concreto está caindo aos pedaços. "As crianças podem despencar, não tem segurança", afirma a vendedora ambulante Cecília Vicente, 48 anos. A edificação é

diferente de todas as outras. Pessoas idosas também sofrem com precariedade da passarela. "Fico tonta todas as vezes que atravesso. É (a passarela) muito mal feita. Não tem nem teto", diz a aposentada Marina Rodrigues, 68 anos.

Reforma

O medo da violência expõe a população a outros perigos. "Muita gente atravessa pela pista, se arriscando entre os carros", conta o comerciante Josafá Gomes Silva, 46 anos. Moradora da Estrutural, a dona de casa Aquila Priscila da Silva, 19, conhece muitas histórias de violência sobre as duas passarelas do local, na DF-095. "Os vizinhos sempre comentam sobre assaltos e estupros. Eu não me arrisco. Se estiver escuro, atravesso pela pista", afirma.

Em Águas Claras, o abandono

no também é visível. A ferrugem, as cercas destruídas e a falta de segurança assustam até os mais jovens. "Jogamos basquete no Guará I e usamos a passarela para pegar o ônibus. Mas sempre voltamos com nosso pai. Aqui é muito escuro e perigoso", explicam os irmãos Rarissa, 11, e Matheus de Oliveira, 8.

O diretor-geral do DER, Brasil Américo, diz que o órgão está realizando um estudo técnico sobre a necessidade de reformar cada uma das passarelas. "Estamos esperando o orçamento ficar pronto para darmos início ao processo de licitação". Brasil Américo atribui o mau estado das passarelas à falta de cuidados dos usuários. "Reformamos a passarela do Cruzeiro em 2000. Não era para estar daquele jeito. A população tem que colaborar e conservar", cobra ele.